

UNILEÃO  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

ANA CRISTINA CABRAL ALBUQUERQUE

**UMA CONTRIBUIÇÃO DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA (ABA)  
REFERENTE AO PROCESSO DE TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO  
ESPECTRO AUTISTA (TEA)**

JUAZEIRO DO NORTE - CE  
2023

ANA CRISTINA CABRAL ALBUQUERQUE

**UMA CONTRIBUIÇÃO DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA (ABA)  
REFERENTE AO PROCESSO DE TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO  
ESPECTRO AUTISTA (TEA)**

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo Científico, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

**Orientador:** Me. Marcos Teles do Nascimento

ANA CRISTINA CABRAL ALBUQUERQUE

**UMA CONTRIBUIÇÃO DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA (ABA)  
REFERENTE AO PROCESSO DE TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO  
ESPECTRO AUTISTA (TEA)**

Este exemplar corresponde à redação final aprovada do Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Data da Apresentação: 07/12/2023

**BANCA EXAMINADORA**

Orientador: (ME. MARCOS TELES DO NASCIMENTO)

Membro: (ME. FRANCISCO FRANCINETE LEITE JUNIOR / UNILEÃO)

Membro: (ESP. LARISSA VASCONCELOS RODRIGUES / UNILEÃO)

JUAZEIRO DO NORTE - CE  
2023

# UMA CONTRIBUIÇÃO DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA (ABA) REFERENTE AO PROCESSO DE TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Ana Cristina Cabral Albuquerque<sup>1</sup>

Marcos Teles do Nascimento<sup>2</sup>

## RESUMO

O sujeito com TEA apresenta prejuízos no âmbito das habilidades sociais, comunicação, além comportamentos repetitivos, exigindo apoio terapêutico específico para atender às necessidades individuais. A identificação precoce é fundamental para minimizar impactos futuros, possibilitando um desenvolvimento mais adequado. Diante disso, o presente artigo tem como objetivo geral verificar a contribuição da ciência da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) no tratamento do Transtorno do Espectro Autista (TEA). E como objetivos específicos: contextualizar o Transtorno do Espectro Autista; elencar os aspectos teórico-metodológicos da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) e; explicitar como a Análise do Comportamento Aplicada (ABA) pode auxiliar no processo de tratamento e adaptação da criança com TEA. Quanto a metodologia, este estudo tem caráter qualitativo, onde usou a pesquisa bibliográfica para a obtenção literaturas que fundamentaram este. Foram usados artigos publicados nos últimos 5 anos, dando ênfase aos materiais escritos na língua inglesa e portuguesa. Para a seleção se usou as plataformas de pesquisas CAPES, SCIELO E PEPISIC. Através dos estudos, verificou que a terapia ABA se destaca como uma abordagem crucial no tratamento do TEA. Seus métodos, especialmente no ambiente familiar, promovem o desenvolvimento verbal e comportamental, evidenciando resultados positivos no aprimoramento das habilidades e no desenvolvimento afetivo das crianças autistas. Logo, A ABA emerge como uma terapia basilar para melhorar a qualidade de vida das pessoas com TEA. Sua aplicação estruturada, baseada em princípios comportamentais, promove a autonomia e uma participação mais efetiva na sociedade para indivíduos no espectro autista.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista. Terapia ABA. Tratamento. Psicologia.

## ABSTRACT

Individuals with Autism Spectrum Disorder (ASD) present impairments in social skills, communication, and repetitive behaviors, requiring specific therapeutic support to meet individual needs. Early identification is crucial to minimize future impacts, enabling more adequate development. Therefore, this article aims to generally investigate the

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Psicologia da UNILEÃO. Email: anacris25cabral@gmail.com

<sup>2</sup> Docente do curso de Psicologia da UNILEÃO. Email: marcosteles@leaosampaio.edu.br

contribution of Applied Behavior Analysis (ABA) science in the treatment of Autism Spectrum Disorder (ASD). Specific objectives include contextualizing Autism Spectrum Disorder, listing the theoretical-methodological aspects of Applied Behavior Analysis (ABA), and elucidating how Applied Behavior Analysis (ABA) can assist in the treatment process and adaptation of children with ASD. Methodologically, this study is qualitative, utilizing bibliographic research to gather literature that underpins it. Articles published in the last 5 years were used, emphasizing materials written in English and Portuguese. Platforms such as CAPES, SCIELO, and PEPISIC were employed for selection. Through studies, it was found that ABA therapy stands out as a crucial approach in treating ASD. Its methods, particularly within the familial environment, foster verbal and behavioral development, showcasing positive outcomes in enhancing skills and nurturing the emotional development of autistic children. Thus, ABA emerges as a fundamental therapy to improve the quality of life for individuals with ASD. Its structured application, based on behavioral principles, promotes autonomy and more effective participation in society for individuals on the autism spectrum.

**Keywords:** Autism Spectrum Disorder. ABA Therapy. Treatment. Psychology.

## 1 INTRODUÇÃO

A Análise do Comportamento é uma ciência que se define enquanto uma corrente do campo da psicologia científica, em que contempla três formas que se aplicam a prática profissional, a saber, o Behaviorismo Radical (BR), a Análise Experimental do Comportamento (AEC) e a Análise do Comportamento Aplicada (ABA). Dessa forma, a Análise do Comportamento Aplicada se caracteriza como um campo prático que tem por finalidade se utilizar de equipamentos sociais, ambientes clínicos, instituições de saúde, organizações, dentre outros (Carvalho; Neto, 2002).

A ciência da ABA é compreendida por possuir técnicas e procedimentos que favorecem o crescimento e a abrangência de determinadas competências no campo verbal ou da comunicação na mesma perspectiva interventiva voltada às habilidades sociais e de comunicação e também aos obstáculos de comportamento que são observados em crianças. No caso de crianças com o TEA, a Análise do Comportamento Aplicada pode proporcionar juntamente dos pais e a família em geral, uma excelente ferramenta para a estimulação, favorecendo o desenvolvimento afetivo, especialmente, no ambiente familiar, tendo em vista também a obtenção de resultados concludentes, visando a finalidade de propostas das intervenções utilizadas (Fernandes; Amato, 2013).

Além disso, no que diz respeito ao tratamento de crianças com TEA por via da ABA, esta ciência tem a intenção de promover melhores condições na perspectiva

biopsicossocial, também no desenvolvimento e abrangências das competências sociais da criança, visando a comunicabilidade e, conseqüentemente, o contato visual, assim, a ABA propõe reduzir ao máximo os comportamentos limitantes que os sintomas do TEA podem proporcionar (Gargantini *et al.*, 2015).

Nesse intento, a pesquisa parte da seguinte problemática: de que forma a ciência da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) pode ajudar no processo de tratamento do Transtorno do Espectro Autista (TEA)?

Assim, o presente artigo tem como objetivo geral verificar a contribuição da ciência da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) no tratamento do Transtorno do Espectro Autista (TEA). E como objetivos específicos: contextualizar o Transtorno do Espectro Autista; elencar os aspectos teórico-metodológicos da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) e; explicitar como a Análise do Comportamento Aplicada (ABA) pode auxiliar no processo de tratamento e adaptação da criança com TEA.

Partindo disso, a construção do estudo justifica-se a partir de três dimensões relevantes que seria: contribuir para o âmbito acadêmico e social, onde o desenvolvimento dos estudos e discussões na área findarão proporcionando um maior entendimento sobre o objeto de estudo e, conseqüentemente, auxiliar na formulação de intervenções em crianças com TEA através da teoria ABA, além de promover maior acesso à informação e redução do estigma relacionado ao TEA. No que diz respeito ao âmbito profissional, esse estudo pretende aprimorar os conhecimentos teóricos da pesquisadora e promover uma melhor atuação profissional. A justificativa da temática foi devido ao aumento de interesse na temática, assim como as motivações (leitura sobre a perspectiva da Análise do Comportamento e teoria ABA) que foram surgindo e perdurando durante o período do curso de psicologia.

## **2 METODOLOGIA**

O presente estudo tem caráter qualitativo, onde usou a pesquisa bibliográfica como forma de realizar os levantamentos das literaturas que fundamentaram este. A pesquisa qualitativa adota uma única maneira de pesquisa, no qual se enquadra em todas as ciências, partindo para uma ideia que causa controvérsia ao modelo positivista que é aplicado ao estudo da vida em sociedade. Dessa forma, a referida

pesquisa é compreendida, uma vez que o pesquisador é a sua principal ferramenta de trabalho, se configurando como o sujeito e o objeto de estudo de suas pesquisas. Sendo assim, não se é possível prever o desenvolvimento do trabalho, pois o entendimento que o pesquisador pode ter durante esse processo se apresenta de forma limitada e parcial, podendo está sempre produzindo novas informações (Minayo, 2014).

Diante do exposto, vê-se que a pesquisa bibliográfica (Gil, 2008), é regida por meio de um levantamento de trabalhos científicos já publicados, de forma escrita ou eletrônica, bem como, artigos científicos, livros, páginas de web sites, dentre outros. Dessa forma, é compreensível ressaltar que todos os trabalhos começam por uma pesquisa bibliográfica, no qual tende a proporcionar ao cientista ainda mais conhecimentos a respeito de uma temática que o mesmo já tenha estudado. Entretanto, existem alguns estudos que se utilizam somente da pesquisa bibliográfica para aprofundar no assunto por meio de trabalhos científicos já publicados, tendo como finalidade acumular informações antecipadamente sobre o problema de pesquisa que se busca uma solução.

Deste modo, os critérios de inclusão para a realização desse artigo foram a partir de trabalhos que contemplassem o tema proposto, assim como um recorte temporal de até 5 anos em relação ao ano atual, dando uma preferência também aos materiais escritos na língua inglesa e portuguesa. Ao que diz respeito aos critérios de exclusão não foram selecionados trabalhos que não estejam inseridos nos critérios de inclusão mencionados anteriormente. Sendo assim, foram utilizadas as plataformas de pesquisas CAPES, SCIELO E PEPISIC. Por fim, como descritores se foi utilizado: Análise do Comportamento Aplicada, Transtorno do Espectro Autista e tratamento.

### **3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)**

O conceito de autismo é considerado um transtorno no campo do neurodesenvolvimento, no qual passa a comprometer diversas áreas do sujeito, inicialmente sendo perceptível ainda na fase infantil, a partir dos dois anos de idade, a saber, a interação social, aspectos motores, cognitivos, a linguagem, as emoções e as sensações (Sella; Ribeiro, 2018).

O termo autismo foi utilizado pela primeira vez pelo, pelo Eugene Bleuler, no ano de 1911, ele tinha percebido uma certa semelhança entre as pessoas

consideradas autistas com as esquizofrênicas, pois ambas apresentavam uma alteração no que diz respeito à realidade, além de uma dificuldade no campo da comunicação. Posteriormente, no ano de 1943, o psiquiatra Leo Kanner acreditava que o autismo era uma doença que se apresentavam em crianças de 11 anos, devido estarem em um estado de isolamento severo, comportamentos padronizados, estereotipados e também chegou a utilizar o termo da esquizofrenia de seu antecessor Bleuler, no entanto, através de estudos na área chegou na conclusão de que se tratava de mais um transtorno isolado da esquizofrenia (Sella; Ribeiro, 2018).

Posteriormente a isso, devido aos estudos que foram surgindo nesse campo de pesquisa a respeito do autismo, assim como o seu grande aumento no decorrer dos anos, o Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-V (APA, 2014), pois ele vem trazendo contribuições enriquecedoras referente ao distúrbio, como também incluíram uma alteração na terminologia do autismo para o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Além disso, esse transtorno possui alguns critérios diagnósticos, assim como: prejuízos na comunicação e, conseqüentemente, na interação social; dificuldades em expressar gestos, no contato visual, na comunicação não verbal, nas expressões faciais e também nas expressões corporais; além de prejuízo também nos aspectos socioemocionais, como iniciar e manter um diálogo, ter e compartilhar os interesses em emoções e afetos; especialmente no que se refere às diversas formas de se relacionar, esse também terá as suas conseqüências, pois as habilidade de fazer ou manter amizades e relações amorosas serão um obstáculo; o Transtorno do Espectro Autista apresenta um comportamento estereotipado, em que se torna perceptível os comportamentos repetitivos principalmente nos movimentos motores, dentre outros.

É observado ainda que há um maior prejuízo nas habilidades sociais e desenvolvimento tanto da comunicação verbal, quanto não verbal, sendo esses os primeiros sinais perceptíveis no início da infância em relação ao TEA. Os prejuízos nas habilidades sociais e comunicacionais, dificultam a aprendizagem de crianças com TEA. Logo, outras habilidades podem vir a ter mais prejuízos, necessitando de modo primordial o desenvolvimento da interação social para aprendizagens em grupo, visto que, boa parte da aprendizagem na infância se dá através das interações, tendo a imitações e aumento de repertório (APA, 2020; Braga; Santos; Buytendorp, 2019).

Sendo assim, a nova edição do DSM-5-TR (APA, 2022), tem enfatizado e esclarecido melhor os critérios sugeridos pelo o DSM-5, da edição anterior:



O Transtorno do Espectro Autista é caracterizado por déficits persistentes na comunicação social e interação social em vários contextos, incluindo déficits na reciprocidade social, comportamentos comunicativos não verbais usados para interação social e habilidades no desenvolvimento, manutenção e compreensão de relacionamentos. Além dos déficits de comunicação social, o diagnóstico de transtorno do espectro autista requer a presença de padrões de comportamento, interesses ou atividades restritos e repetitivos. Como os sintomas mudam com o desenvolvimento e podem ser mascarados por mecanismos compensatórios, os critérios diagnósticos podem ser atendidos com base em informações históricas, embora a apresentação atual deva causar prejuízo significativo (APA, 2022, p. 36).

Em alguns casos, as crianças com TEA podem apresentar comportamentos referentes a imitação de frases ou palavras ditas por pessoas próximas, que seriam os pais, os familiares ou cuidadores, no entanto essa forma de comunicação não apresenta um interesse se comunicar somente de repetir o que escutam. Deste modo, essa repetição na maioria dos casos pode está apresentando uma ecolalia, que acontece de duas formas: (1) de maneira imediata que seria uma repetição do que a criança acabou de ouvir e (2) tardia que se refere a repetições de palavras ou frases que as crianças tenham ouvido em outros momentos, sendo lembranças de memórias antigas (Braga; Santos; Buytendorp, 2019).

De acordo com o DSM-5-TR (2022), as especificações do TEA compreendem três níveis de suporte. No primeiro nível, há uma demanda por pouco apoio. Aqui, as interações sociais podem ser desafiadoras para iniciar, com interesse limitado, embora, ao ser estimulado, o indivíduo possa responder com objetividade. Os comportamentos repetitivos podem se manifestar ocasionalmente, especialmente diante de mudanças na rotina. No segundo nível, é observada uma necessidade substancial de apoio. A comunicação social se torna significativamente problemática, inclusive com assistência, resultando em respostas limitadas ou incomuns durante as interações. Os comportamentos repetitivos são mais proeminentes, especialmente em momentos de mudança na rotina, gerando desconforto.

No terceiro nível de gravidade, há uma necessidade muito substancial de apoio. Aqui, as dificuldades na comunicação social são graves, com respostas mínimas ou nulas às aberturas sociais. Os comportamentos restritos e repetitivos tornam-se extremamente desafiadores diante de qualquer alteração na rotina, gerando intenso desconforto e sofrimento. Esses níveis representam a quantidade de apoio requerida por cada indivíduo com TEA, considerando suas dificuldades na

interação social e nos comportamentos repetitivos, sendo um sistema de classificação crucial para compreender e atender às necessidades específicas de cada pessoa dentro do espectro autista (APA, 2022).

Nessa perspectiva, quando se é possível conseguir diagnosticar uma criança com TEA de forma precoce, isto é, o mais cedo possível principalmente antes da inclusão da mesma na escola, geralmente logo por volta dos dois anos de idade, sendo importante que os pais possam ter esse posicionamento de introduzir logo a criança em uma avaliação médica e um tratamento clínico e, conseqüentemente, as crianças terão uma possibilidade maior de amenizar os prejuízos mais graves ao longo da vida, na fase adulta, pois, quanto mais cedo iniciar o tratamento, mas a criança irá conseguir desenvolver melhor as suas habilidade e principalmente trabalhar em cima das dificuldades que é estrutural do transtorno. Deste modo, esse sujeito será incluído na sociedade de uma forma adequada e natural, além de aprender a lidar com as dificuldades que forem surgindo até o trajeto da vida adulta. Grande parte das pessoas com o Transtorno do Espectro Autista, necessitam durante todo o seu percurso de um cuidado, de uma atenção, desde o momento em que ocorreu a primeira intervenção médica, que seria desde o início do tratamento até a sua vida adulta (Teodoro; Godinho; Hachimine, 2016).

No que se refere a importância do diagnóstico precoce, é relevante salientar também sobre o trabalho para o tratamento do paciente que deve ser de maneira multidisciplinar, ocorrendo com várias áreas do conhecimento especializado, para que seja possível atender todas as necessidades do sujeito, fazendo um trabalho integral. Sendo assim, é importante que se tenha esse diagnóstico o mais cedo possível e que a partir do mesmos intervenções sejam tomadas para um melhor resultado do quadro clínico, ressaltando a importância também do apoio da família, da escola além da equipe profissional de saúde. Embora ainda não se tenha uma cura para o TEA, o tratamento feito no momento certo pode proporcionar uma melhor qualidade de vida para o sujeito, quando se é feito o diagnóstico precoce (Teodoro; Godinho; Hachimine, 2016).

#### **4 ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA (ABA)**

A Análise do Comportamento, como abordagem psicológica, se fundamenta na compreensão do indivíduo através de sua interação com o ambiente. Essa perspectiva adota princípios como o condicionamento pavloviano, contingências de reforço e punição, esquemas de reforçamento, e considera também a influência do contexto. É importante ressaltar que, dentro desse enfoque, o conceito de ambiente transcende sua definição tradicional. Ele abarca não apenas o ambiente físico e os objetos materiais, mas também as interações sociais, a história de vida do sujeito e sua interação intrapessoal. Essa concepção ampliada do ambiente na Análise do Comportamento enfatiza a complexidade e a abrangência dos elementos que influenciam os comportamentos humanos (Moreira; Medeira, 2003).

Neste sentido, é importante enfatizar que há uma tendência comum de confundir a Análise do Comportamento com o behaviorismo, assim como há a confusão entre o Behaviorismo Radical de Skinner e outras formas de Behaviorismo. Apesar de uma relação próxima, a Análise do Comportamento e o Behaviorismo são distintos. A Análise do Comportamento constitui uma abordagem psicológica específica, enquanto o Behaviorismo Radical é uma corrente filosófica referente à ciência do comportamento que atua como o alicerce para sustentar os princípios fundamentais da Análise do Comportamento humanos (Moreira; Medeira, 2007).

De acordo com Grillo e Navarro (2020), se embasando em Carrara (1998), em Skinner, são identificados dois principais processos evolutivos que influenciam o comportamento humano. De forma mais específica, o comportamento é moldado exclusivamente pela hereditariedade e pelo ambiente (chamado de determinismo). Essa perspectiva ressalta que o biológico é a base para a compreensão do comportamento, enquanto o ambiente cultural possibilita a análise das práticas aprendidas, ou seja, os aspectos sociais. Além disso, o Behaviorismo Radical rejeita a visão dualista do ser humano no âmbito da ciência comportamental, colocando todos os fenômenos em uma dimensão natural. O dualismo tradicional mente versus corpo é descartado em favor de uma concepção monista do ser humano. Conseqüentemente, as explicações dos fenômenos comportamentais devem ser feitas com base em causas naturais, tangíveis e observáveis, mesmo que essa observação seja conduzida pelo próprio indivíduo.

Por meio disso, Skinner introduziu a noção de "comportamento operante" como uma extensão das teorias propostas por Watson. Esse tipo de comportamento, ao contrário do reflexo condicionado, não tem uma causa direta, mas sua consequência

é observável. Isso permite compreender se o comportamento terá tendência a se repetir ou não, já que é selecionado com base nas suas consequências. Skinner se preocupava menos com especulações sobre os pensamentos individuais e mais com a observação direta do que as pessoas faziam e as consequências resultantes dessas ações. Skinner propôs uma modificação significativa no modelo de comportamento (S-R) apresentado por Watson. Para Skinner, o paradigma passa a ser representado por S(a)-R-C, onde S(a) denota um estímulo antecedente ou evento no ambiente, R refere-se ao comportamento e, por fim, C é a consequência, que pode ser reforçadora ou punitiva, caracterizando o que é conhecido como contingência (Guillo; Navarro, 2007).

Para Skinner, a análise do comportamento é um campo de estudo que lança luz sobre como o organismo humano responde e se adapta diante de diversas situações. Ele destaca que o conhecimento humano não é inteiramente inato, sendo crucial compreender como certos fenômenos ocorrem e por quê. A análise do comportamento busca entender o ser humano pela sua interação com o ambiente, procurando compreender os motivos pelos quais as pessoas adotam determinados comportamentos em contextos específicos. Além disso, observa-se que esses comportamentos frequentemente determinam a sua recorrência futura ou não (Skinner, 2003).

Para pensar sobre o modelo de consequência, Skinner elucidou alguns conceitos centrais (ver tabela 1 abaixo),

**Tabela 1.** Referente aos principais conceitos usados no Behaviorismo Radical

<b>Definição</b>	<b>Descrição</b>
Reforço Positivo	Adição ou acréscimo de um estímulo que aumenta a probabilidade de uma resposta ser emitida novamente, como dar um brinquedo a uma criança que faz birra.
Reforço Negativo	Remoção de um estímulo aversivo do ambiente, aumentando a frequência de uma resposta, como dispensar uma criança de uma tarefa desagradável.
Punição Positiva	Adição de um estímulo aversivo à situação, diminuindo a probabilidade de um comportamento recorrente, como receber uma repreensão por atender ao celular na prova.

Punição Negativa	Retirada de algo positivo ou desejável para diminuir a ocorrência de um comportamento específico, como retirar o videogame de uma criança por bater em um colega.
Extinção	Suspensão do reforço de uma resposta, diminuindo gradualmente a frequência até a extinção completa do comportamento.
Comportamento Operante	Ação voluntária do organismo que opera no ambiente, sendo influenciado por suas consequências, podendo aumentar ou diminuir sua frequência.
Esquemas	Padrões ou regras que determinam como e quando as consequências são aplicadas, variando de acordo com frequência, tempo e outras variáveis.

Fonte: própria autora (2023), fundamentando nos estudos de Skinner (2003), Moreira e Medeiros (2007) e Neto e Mayer (2011).

Skinner fundamentou sua teoria utilizando as ideias de Darwin sobre a seleção natural para explicar sua hipótese inicial de que os comportamentos são selecionados com base em suas consequências. Em suas pesquisas com animais, Skinner demonstrou que os comportamentos são mantidos por suas consequências, que ele denominou de estímulos consequentes, considerando a contingência que inclui o estímulo antecedente (S), a resposta (R) e a consequência (C). Assim, ele categorizou o comportamento animal em duas classes: os comportamentos reflexos ou respondentes, inatos, e os comportamentos aprendidos, denominados comportamentos operantes (Moreira; Medeiros, 2007).

Segundo Andery (1993), Skinner delinea que o comportamento humano se organiza em três níveis de seleção: no primeiro, filogenético, abrange os comportamentos respondentes ou inatos da espécie, associados à sobrevivência; no segundo, ontogenético, inclui os comportamentos aprendidos por experiência própria, ou seja, os comportamentos operantes. Por fim, o terceiro, cultural, refere-se aos comportamentos aprendidos por meio das experiências de outros, sendo o nível mais complexo. Cada nível desse modelo de seleção pelas consequências representa um caráter de valor, ou seja, no nível 1 vemos uma inclinação a sobrevivência da nossa espécie; no nível 2, devido o processo de aprendizagem frente ao contexto que o

sujeito está inserido isso permitiu a sobrevivência do mesmo e; no nível 3, o valor da sobrevivência está intimamente vinculada a transmissão dos saberes e práticas aprendidas ao longo da história por via da cultura (Melo, 2004).

Nesse contexto, Skinner (2003), busca explicar como essa interação acontece por meio de uma variedade de métodos, como o condicionamento operante, discriminação, esquemas de reforçamento, entre outros. O objetivo é identificar as circunstâncias em que certas ações ocorrem e também controlá-las. Ele destaca que, com base nas consequências de experiências anteriores, um indivíduo selecionará se um evento específico continuará acontecendo. Além disso, ressalta que alterando a consequência de um comportamento, é provável que esse comportamento seja modificado, demonstrando assim o controle do comportamento.

## **5 A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA (ABA) COMO SUPORTE NO PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DA CRIANÇA COM TEA**

A Análise Do Comportamento Aplicada (ABA) é uma abordagem terapêutica sistemática que incorpora a avaliação, o planejamento e a orientação para o desenvolvimento de comportamentos-alvo específicos. Esta técnica é altamente individualizada, sendo ajustada com base na análise da história única de cada indivíduo. O comportamento é interpretado como a ligação entre as ações realizadas pelo sujeito e os eventos antecedentes e consequentes dessas ações. Portanto, apenas uma análise detalhada dessas relações pode proporcionar a base necessária para práticas terapêuticas eficazes (Sella; Ribeiro, 2018; Silva, 2021).

Quando voltamos para o trabalho do psicólogo direcionado pela terapia da Análise do Comportamento Aplicada (ABA), utilizada comumente com crianças que apresentam autismo, é importante ressaltar que essa linha de tratamento necessita que os responsáveis/familiares da criança tenham um compromisso em sempre levar o filho para a terapia no horário estabelecido, fazer todo o acompanhamento, assim como aceitar dar informações ao terapeuta sobre a criança sempre que solicitado, seguir instruções, dentre outros, esses critérios devem sempre ser reforçados pelo psicólogo com o intuito de que o tratamento seja eficaz. Dessa forma, se faz crucial ter a família como rede de apoio do paciente, pois, sem isso poderá atrasar na constituição dos reforços comportamentais, podendo se direcionar em um

engajamento sem efetividade e uma baixa eficácia no tratamento (Aguiar-Rocha, 2023).

Na esteira dessas discussões, é importante a introdução de duas legislações que asseguram o acesso ao tratamento especializado por parte do sujeito com autismo. Deste modo, a Lei 12.764/2012 mais conhecida como a Lei Berenice Piana tem como finalidade assegurar os direitos das pessoas com o Transtorno do Espectro Autista, tal lei é uma das poucas que são direcionadas exclusivamente para o TEA. A Lei 12.764/2012 foi aprovada no ano de 2012 e prevê trabalhar a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, na qual também assegurou diversas garantias legais, bem como: a integridade física e moral, a vida em dignidade, o livre desenvolvimento da personalidade, do lazer e da segurança, contando com uma proteção de exploração e abuso, o livre acesso às práticas nos serviços de saúde, com a perspectiva de uma atenção integral, do diagnóstico precoce, atendimento multiprofissional, medicamentos, nutrição adequada, suporte antes, durante e após a descoberta do diagnóstico, dentre outras (Costa; Barbosa; Paz, 2023).

Um outro projeto de Lei Nº 886, de 2022, possui uma autorização a nível do Poder Executivo a adotar o método da ABA para o tratamento de pacientes com o Transtorno do Espectro Autista, especialmente na rede pública do Sistema único de Saúde, nos casos de indicação médica. Esse método prioriza uma técnica específica que pode ser utilizada por vários dos profissionais de saúde durante os atendimentos com pacientes com TEA (Brasil, 2022).

A ABA é uma das terapias baseadas em evidências, em que tem sido uma grande contribuição para o tratamento dos quadros de crianças com TEA. Essa terapia tem se apresentado enquanto suporte científico e é uma das terapias mais utilizadas e estudadas, principalmente, fora do Brasil, com a finalidade de proporcionar uma melhor qualidade de vida para as pessoas com autismo. As intervenções relacionadas ao ABA devem ser, inicialmente, identificadas os comportamentos e as capacidades dos sujeitos que necessitam ser melhorados, através de um processo de sistematização desenvolvido por elaboração de programas de ensino, protocolos direcionados, coleta de dados, descrições de objetivos e também o tratamento dos respectivos dados com o intuito de desenvolver intervenções baseada em estratégias de cunho comportamental (Buszinski; Galvão, 2023).

É importante se fazer uma ressalva em relação à coleta de dados, pois o processo do antes, durante e após a intervenção é necessário para compreender o desenvolvimento individual de cada sujeito, como também ajudar nas tomadas de decisões ao projeto estratégico de intervenções que melhor qualifica o processo de capacidade particular de cada paciente. Por se tratar de uma linha de estudo claramente individualizada e estruturada como a ABA, que vem desempenhando trabalhos interventivos com significativa eficácia com o público de crianças, especificamente, crianças diagnosticadas com TEA, devido a esse público alvo ter um certo interesse e conforto em relação a uma rotina, esclarecimentos e também planejamentos, o que acaba se tornando um ponto a favor tendo em vista a forma em que são desenvolvidas as intervenções na abordagem da ABA (Buszinski; Galvão, 2023).

Deste modo, a ABA exerce uma função relevante no que diz respeito ao desenvolvimento de intervenções clínicas e educacionais para pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Esta abordagem concentra-se na elaboração de programas destinados a desenvolver habilidades sociais e motoras, englobando áreas como comunicação e autocuidado. Estes programas procuram oferecer prática estruturada e contextualizada das habilidades ensinadas, visando promover sua generalização. A Terapia ABA desmembra cada habilidade em pequenas etapas e a ensina com suporte e reforços, os quais podem ser gradualmente eliminados à medida que o indivíduo adquire proficiência. Ao longo do procedimento terapêutico, informações são cuidadosamente coletadas e minuciosamente analisadas para acompanhar o avanço e adaptar as intervenções de acordo com as necessidades identificadas. (Lear, 2004; Locatelli; Santos, 2016).

No contexto do TEA, a ABA também se concentra na redução de comportamentos desadaptativos, como estereotípias e agressividade, substituindo-os por novas condutas mais socialmente aceitáveis e funcionais. Essas intervenções visam aprimorar a qualidade de vida das pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), promovendo habilidades práticas e comportamentos adaptativos. Além disso, visam facilitar a comunicação e a interação com outras pessoas, contribuindo para o aumento da autonomia e a capacidade de tomar decisões informadas em várias áreas da vida (Lear, 2004; Sella; Ribeiro, 2018).

A terapia ABA, respaldada por pesquisas científicas criteriosas, destaca-se como uma das abordagens mais minuciosamente investigadas e amplamente



empregadas, particularmente em escala internacional, para elevar a qualidade de vida daqueles com TEA. Essa metodologia busca não apenas compreender, mas também elucidar e aperfeiçoar os comportamentos (Silva; Almeida, 2021). Embasada na teoria da Análise do Comportamento, essa terapia parte do princípio de que nossos comportamentos são influenciados pelo ambiente, sobretudo pelas consequências que decorrem desses comportamentos. Assim, ao empregar princípios comportamentais para entender e alterar esses comportamentos, a ABA tem desempenhado um papel crucial ao aprimorar a qualidade de vida e desenvolver habilidades das pessoas afetadas por esse transtorno, ajudando-as a se adaptarem e a participarem plenamente da vida cotidiana (Aguar-Rocha, 2023).

Logo, sendo compreendido o estabelecimento do processo terapêutico através dos reforços (generalizados), o psicólogo pode continuar se direcionando para as contingências de reforço específicas, com o intuito de se aproximar do comportamento em relação ao seu alvo. Além disso, é importante ressaltar a necessidade de o terapeuta conseguir montar durante as sessões situações nas quais sejam iguais ao ambiente natural do paciente, com a intenção de que o mesmo possa aplicar no contexto externo os comportamentos que foram aprendidos durante as sessões (Aguar-Rocha, 2023).

Os profissionais que se baseiam na ABA têm como meta capacitar esses indivíduos a exercer autonomia em suas escolhas, expandindo suas habilidades comunicativas. Essa prática não apenas aprimora a qualidade de vida no momento atual, mas também os prepara para enfrentar desafios futuros, como se envolver em atividades de lazer, educação ou outras decisões de vida. Assim, as intervenções analítico-comportamentais almejam potencializar pessoas com desenvolvimento neuroatípico, aperfeiçoando suas habilidades sociais e de comunicação, ampliando suas possibilidades de escolha e favorecendo uma maior integração na sociedade (Sella; Ribeiro, 2018; Silva; Almeida, 2021).

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O TEA, com suas manifestações variadas em diferentes níveis de suporte, impacta diretamente habilidades sociais, comunicação verbal e não verbal, além de comportamentos repetitivos. A observação desses níveis específicos permite uma

compreensão mais ampla das necessidades individuais de cada pessoa no espectro autista, sendo fundamental na definição do apoio terapêutico necessário.

A identificação precoce do TEA, principalmente antes da entrada na escola, destaca-se como um ponto crucial. Esse diagnóstico inicial possibilita minimizar os prejuízos ao longo da vida, favorecendo um desenvolvimento mais adequado das habilidades e a superação das dificuldades associadas ao transtorno. O tratamento iniciado precocemente oferece não apenas uma melhor integração na sociedade, mas também prepara as crianças para enfrentar os desafios da vida adulta de maneira mais eficaz.

A partir das discussões, se pode perceber que os resultados reforçam a importância crucial da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) no tratamento do Transtorno do Espectro Autista (TEA). A ABA oferece uma abordagem eficaz para estimular o desenvolvimento de competências verbais e comportamentais em crianças com TEA, especialmente no ambiente familiar. Essas intervenções demonstram resultados concludentes ao proporcionar estímulos positivos para o desenvolvimento afetivo e aprimoramento das habilidades cruciais.

A ABA, destaca-se como uma abordagem terapêutica essencial para aprimorar a qualidade de vida das pessoas com TEA. Sua aplicação estruturada, baseada em princípios comportamentais, possibilita uma compreensão mais profunda dos comportamentos, permitindo intervenções direcionadas e eficazes. Essas intervenções não apenas melhoram a qualidade de vida no presente, mas também promovem autonomia e uma participação mais efetiva na sociedade por parte do sujeito com autismo.

## REFERÊNCIAS

ANDERY, Maria Amélia Pie Abib. O modelo de seleção por consequências e a subjetividade. **Sobre comportamento e cognição**. São Paulo, 1993. p. 199-208.

AGUIAR-ROCHA, L. M. A relação terapêutica em ABA. In: SERRA, T (Org.). **Autismo: um olhar a 360°** - vol. II. São Paulo, SP: Literate Books International, 2023. P. 24-30.

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA – APA. DSM-5. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtorno Mentais**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA – APA. DSM-5-TR. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtorno Mentais**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.

BUSZINSKI, C. L. L.; GALVÃO, L. G. A. Atuação Da Psicologia No Transtorno Do Espectro Do Autismo. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT**, Itapeva/SP, p. 1-12, 2023. Disponível em: <  
[http://fait.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/qGvfwUt1JMd3hwx\\_2023-5-30-19-4-35.pdf](http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/qGvfwUt1JMd3hwx_2023-5-30-19-4-35.pdf)>. Acesso em: 15/10/2023.

BRASIL. **Projeto De Lei N.º 886**, DE 2022. Autoriza o Poder Executivo a adotar também o método ABA, dentre outros, para o tratamento de pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na rede pública do Sistema Único de Saúde. 2022. Disponível em: <  
[https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra?codteor=2159290](https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=2159290)> . Acesso em: 13/11/2023

CARVALHO NETO, M. B. Análise do comportamento: behaviorismo radical, análise experimental do comportamento e análise aplicada do comportamento. **Interação** (Curitiba), v.6, n. 1, p. 13-18, 2002. Disponível em: <  
<https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/3188> >. Acesso em: 03/05/2023.

COSTA, C. L.; BARBOSA, I. P. PAZ, H. M. S. C. **Os Impactos Advindos Da Vigência Da Lei N° 12.764/2012 Para A Conquista De Direitos Da Pessoa Com Transtorno De Espectro Autista (TEA)**. 2023. 20 f. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Direito da Universidade Potiguar – UNP. Disponível em: <  
<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/35807/1/TCC%20-%20Cleidiana%20e%20Isac%20em%20PDF.pdf>>. Acesso em: 12/11/2023.

FERNANDES, F. D. M.; AMATO, C. A. H. Análise de Comportamento Aplicada e Distúrbios do Espectro do Autismo: Revisão de Literatura. **Revista Codas**, v. 25, n. 3, p. 289-96 2013. Disponível em:  
<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwiqzZnDINeCAxVxCbkGHYI5CTkQFnoECAgQAQ&url=https%3A%2F%2Fwww.scielo.br%2Fj%2Fcodas%2Fa%2FvgGhzWvhgWXJXp5PrvBK9Nr%2Fabstract%2F%3Flang%3Dpt&usg=AOvVaw1gp9GqNC0i8Ac5Uo4YC256&opi=89978449>. Acesso em: 04/05/2023.

GARGANTINI, A. P. *et al.* Intervenção analítico comportamental frente ao transtorno autista. **Akrópolis Umarama**, v. 23, n. 1, p. 75-86, jan./jun, 2015. Disponível em:  
<http://www.revistas.unipar.br/index.php/akropolis/article/view/5593> . Acesso em: 02/05/2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4ª. ed. 2008.

GRILLO, R. M.; NAVARRO, E. R. Compreendo O Behaviorismo Radical: Da Literatura Ao Cinema. In: GRILLO, R. M.; NAVARRO, E. R (Orgs). **Psicologia: Desafios, Perspectivas e Possibilidades – Volume I**. Guarujá: Editora Científica Digital. 2020. p. 86-96.

LEAR, K. **Ajude-nos a aprender**: Um Programa de Treinamento em ABA (Análise do Comportamento Aplicada) em ritmo auto-estabelecido. 2. ed. Canadá, 2004. Disponível em: <<http://www.autismo.psicologiaeciencia.com.br/wp-content/uploads/2012/07/Autismo-ajude-nos-a-aprender.pdf>> Acesso em: 10/11/2023.

LOCATELLI, P. B.; SANTOS, M. F. R. AUTISMO: Propostas de Intervenção. **Revista Transformar**. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <<http://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/63/59>>. Acesso em: 10/11/2023.

MOREIRA, M. B.; MEDEIROS, C, A. **Princípios Básicos da Análise do Comportamento**. Porto Alegre, Artmed, 2007.

MELO, C. M. **A concepção de homem no behaviorismo Radical de Skinner**: um compromisso com o 'bem' da cultura. 2004. 106 f. Dissertação de mestrado. Universidade Federam de São Carlos. 2004. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/4877/DissCMM.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 10/11/2023.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14ª. ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014. 408 p

NETO, C. M. B; MAYER, P. C. M. Skinner e a assimetria entre reforçamento e punição. **Acta comportamentalia**, v. 19, n. 4, p. 21-32, 2011.

SELLA, A. C.; RIBEIRO, D. M. **Análise do Comportamento Aplicada ao Transtorno do Espectro Autista**. Curitiba: Appris, 2018.

SILVA, M. P. A Importância da ABA: Análise do Comportamento Aplicada nas Salas De Recursos. **Sala de Recursos Revista**, v.2, n.2, p.95-101, mai/ago, 2021. Disponível em: <https://saladerecursos.com.br/wp-content/uploads/2021/10/Paula-D>. Acesso em: 11/11/2023.

SILVA, V. S.; ALMEIDA, R. C. A importância e os desafios do método ABA para a inclusão de crianças autistas na rede regular de ensino. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 12, 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/12/a-importancia-e-os-desafios-do-metodo-aba-para-a-inclusao-de-criancas-autistas-na-rede-regular-de-ensinoiagramado.pdf>. Acesso em: 12/11/2023.

SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano**. Tradução: João Carlos Todorov, Rodolfo Azzi. 11ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

TEODORO, G. C. GODINHO, M. C. S. HACHIMINE, A. H. F. A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista no Ensino Fundamental. **Research, Society and Development**, v. 1, n. 2, 2016. Disponível em: < <https://doi.org/10.17648/rsd-v1i2.10>>. Acesso em: 15/11/2023.